

PANORAMA DA REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: ANÁLISE DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

Ednéia Silva Santos Rocha

Doutoranda em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas. Bibliotecária da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: edneia@usp.br

Tamie Aline Lança

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos. Bibliotecária da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: tamie@usp.br

RESUMO

Analisar o estado da arte da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação por meio de análise de indicadores bibliométricos foi o objetivo dessa pesquisa. Conhecer as características desse periódico torna-se relevante pois trará contribuições para os estudos da área e oferecerá subsídios tanto para os processos de avaliação do periódico como também na orientação do corpo editorial, para implantar melhorias na revista. Como objetivos específicos descreve-se características sobre a pontualidade e periodicidade, os tipos de publicação, os principais temas identificados por meio das palavras-chaves, o idioma de publicação e tipos de autoria. O recorte temporal dessa pesquisa contemplou as publicações da revista a partir de 2006, considerando os últimos 12 anos, perfazendo um *corpus* composto por 600 publicações. Observou-se a periodicidade da revista a partir de 2006, publicando um volume e dois fascículos anualmente; o idioma predominante é o português; e os trabalhos de evento compõe o tipo mais frequente de publicação, sendo em grande parte feitos em colaboração. Os termos mais usados como descritores foram Biblioteca Universitária, Competência Informacional e Biblioteca Escolar. Observou-se que os descritores são, em sua maioria, termos genéricos e pouco específicos, ponto que sugere atenção. Essa investigação visou contribuir para o melhor entendimento do estado da arte e fornecer uma visão panorâmica do periódico RBBDD, contribuindo com processo de gestão e com a visibilidade desse periódico que acompanha os estudos brasileiros da área há 45 anos.

Palavras-chaves: Periódicos científicos; Bibliometria; Comunicação científica.

PERSPECTIVE OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF
LIBRARY SCIENCE AND DOCUMENTATION:
ANALYSIS OF BIBLIOMETRIC INDICATORS

ABSTRACT

Analyzing the state of the art of the Brazilian Journal of Library Science and Documentation through the analysis of bibliometric indicators was the objective of this

research. Knowing the characteristics of this journal becomes relevant as it will contribute to the studies of the area and will offer subsidies both for the evaluation processes of the journal as well as in the orientation of the editorial staff, to implement improvements in the journal. Specific objectives are to describe characteristics about punctuality and periodicity, types of publication, main themes identified through keywords, the language of publication and types of authorship. The temporal cut of this research contemplated the publications of the magazine from 2006, considering the last 12 years, making up a corpus composed of 600 publications. It was observed the periodicity of the magazine from 2006, publishing a volume and two fascicles annually; the predominant language is Portuguese; and the event work forms the most frequent type of publication, being largely done in collaboration. The most used as descriptors were University Library, Informational Competence and School Library. It was observed that the descriptors are, for the most part, generic and not specific terms, a point that suggests attention. This research aims to contribute to a better understanding of the state of the art and provide a panoramic view of the journal RBBB, contributing with the management process and with the visibility of this journal that accompanies the Brazilian studies of the area for 45 years.

Keywords: Scientific journals; Bibliometria; Scientific communication.

1 INTRODUÇÃO

A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) completou 45 anos em 2018, já que desde 1973 vem revelando sua importância para comunicação da produção científica nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao completar 45 anos torna-se pertinente analisar os indicadores bibliométricos, para se levantar um panorama, de modo a fornecer subsídios importantes para melhor conhecimento não apenas do periódico, mas também da área, pois há ausência na literatura de uma análise acerca das características do referido periódico.

Com a criação das primeiras sociedades científicas, os periódicos científicos ganham destaque e tornam-se, a partir do século XVII, o principal meio de registro e comunicação científica, sobrepondo o livro. O periódico científico, também chamado de revista científica, é reconhecido como principal meio de comunicação científica. Destaca-se por sua versatilidade, arquitetura dinâmica, por permitir flexibilidade da informação

veiculada, atendendo as necessidades de informação da comunidade científica de forma eficiente e diversificada. O artigo geralmente tem maior peso nos processos de avaliação e planejamento das instituições, sendo cada vez mais cobrado dos membros das comunidades científicas (MARICATO, 2010).

A aplicação de estudos métricos é uma forma reconhecida para a construção de indicadores de ciência e tecnologia (C&T), sendo frequentemente empregados na formulação e avaliação de políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico. Os estudos bibliométricos oferecem um indicativo do nível de conhecimentos que vem sendo produzido pelos pesquisadores, assim como os temas mais abordados na variedade de aspectos embutidos dentro do tema em questão, permitindo a visualização do cenário e de como os cientistas da informação se inserem nesse contexto, a partir de sua produção bibliográfica, bem como os principais veículos nos quais eles publicam.

De acordo com Maricato e Noronha (2012), os estudos métricos medem os processos de produção, comunicação e uso da informação e são feitos através de indicadores bibliométricos. Os estudos bibliométricos constituem um instrumento metodológico que permitem a visualização do comportamento da ciência em determinada área, com abordagem objetiva e confiável, que quando associado a análises do contexto, evidenciam o referencial teórico-epistemológico da área (DANUELLO; OLIVEIRA, 2012).

Atualmente, os estudos bibliométricos têm sido desenvolvidos e largamente aplicados, a um volume cada vez maior de dados, haja vista a importância que possuem na efetiva mensuração da atividade científica. Faria et al. (2011) observam que a maior disponibilidade de metodologias e recursos eletrônicos contribuem para o crescimento do desenvolvimento e uso de indicadores de produção. Ainda de acordo com Faria et al. (2011), a elaboração e uso de indicadores de produção científica tornaram-se tradicionais e são cada vez mais usados como instrumentos para medir os resultados das atividades científicas. Os indicadores podem ser utilizados para análises da infraestrutura, das políticas de investimento em pesquisa, da dinâmica de diferentes áreas científicas, identificando áreas emergentes ou consolidadas, entre outras aplicações.

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar o estado da arte RBBB por meio de análise de indicadores bibliométricos. Como objetivos específicos descreve-se características sobre a pontualidade e periodicidade, os tipos de publicação encontrados na revista, os principais temas evidenciados por meio das palavras-chaves, o idioma de publicação e tipos de autoria.

Conhecer as características desse periódico torna-se relevante pois trará contribuições para a área oferecendo subsídios tanto para os processos de avaliação do periódico como também na orientação do corpo editorial para implantar melhorias na revista, além de contribuir com sua visibilidade na comunidade científica.

Assim, para realizar o panorama da RBBB apresenta-se uma breve revisão de literatura sobre comunicação científica, ressaltando os periódicos científicos, o histórico da revista, os procedimentos metodológicos e os resultados da análise dos indicadores bibliométricos.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Com a modernização da ciência, no século XVI, os cientistas começam a comunicar seus estudos por meio de cartas, que são os prenúncios dos periódicos, formalizando o processo de comunicação científica (PINHEIRO, 2002 apud QUEIROZ; MOURA, 2015). Comunicação científica é considerado um termo amplo, que “refere-se ao processo comportamental associado à criação e à comunicação de ideias entre os cientistas, tanto no âmbito interno – comunidade científica – como no âmbito externo – público em geral” (LIEVROUW, 1990 apud CARIBÉ, 2015, p. 90).

A comunicação é tão vital para a ciência quanto a própria pesquisa, pois só é legitimada como tal a partir do momento que são avaliadas sua originalidade e pertinência para área por membros de destaque da comunidade (TARGINO, 2003). A comunicação do conhecimento científico, de acordo com Meadows (1999) é situada no cerne da ciência, uma vez que o produto da prática científica apenas é legitimado quando julgado e aceito pelos pares e em seguida tornado público através da publicação.

O sistema de comunicação da ciência diz muito sobre a dinâmica de produção de conhecimento, sobretudo, mostra que as diversas áreas do conhecimento têm práticas diferenciadas de publicação e citação, que devem ser levados em consideração na avaliação da contribuição da área para o avanço científico (VELHO, 2008).

A publicação contribui para o reconhecimento das descobertas, confirmação das competências e o estabelecimento de credibilidade e aceitação do pesquisador na comunidade científica, atuando no processo de universalização e democratização da ciência (OLIVEIRA; NORONHA, 2005). A publicação permite ainda ao pesquisador a

acumulação de capital social e, de forma indireta, ele pode ser materialmente recompensado (MERTON, 1973; VELHO, 2008).

Leite e Ramalho (2005) explicam que muitos autores consideram a comunicação científica como uma etapa primordial do fazer científico, pois para a ciência existir é necessário que os pesquisadores relatem e comuniquem suas descobertas para que todos tenham conhecimento do que está sendo estudado e pesquisado. Price, por exemplo, assim se posiciona: “Quando um homem trabalha, produz alguma coisa nova e o resultado é uma publicação, então ele esteve fazendo o que eu chamo de ciência” (PRICE, 1969 apud VELHO, 1997).

Packer e Meneghini (2006) consideram que o crescimento da pesquisa científica em escala mundial, e a necessidade intrínseca da comunicação dos seus resultados, provocaram um aumento radical das publicações científicas, fenômeno identificado como ‘explosão da informação’.

O fluxo da comunicação científica inclui a publicação formal de resultados de pesquisa, a recuperação de informação, o acesso à literatura publicada e a comunicação informal e de intercâmbio entre pesquisadores. É um fluxo contínuo, pois conhecimentos publicados e assimilados dão origem a novos conhecimentos, pesquisas e publicações, regido por uma dinâmica específica e influenciado pelas relações com a sociedade (CASTRO, 2006, p.57).

Nesse sentido, é indiscutível a importância das publicações científicas para o desenvolvimento do conhecimento científico, uma vez que se constituem no resultado de estudos e pesquisas realizados em centros de investigação científica e no meio acadêmico.

2.1 Periódicos científicos

Os periódicos científicos são essenciais no processo de comunicação da ciência, sendo um dos principais canais de divulgação das comunidades científicas, contribuindo assim para o desenvolvimento e avanço da ciência e tecnologia. Para Davarpanah e Aslekia (2008), os periódicos científicos desempenham papel importante na comunicação científica, pois através dos periódicos científicos podemos verificar os problemas que exigem solução, o padrão de pesquisa para solucionar esses problemas, as práticas da atividade científica para as diversas áreas do conhecimento, etc.

Os periódicos constituem formas importantes da comunicação na ciência, pois não servem apenas ou exclusivamente à disseminação de informações, mas também à institucionalização dos conhecimentos, à avaliação da produção científica e a consagração e legitimação dessa produção. Além disso, eles vêm sendo objeto constante de instrumentos de avaliação por parte dos gestores e financiadores das atividades científicas em organizações e em diversos países. Estes estão interessados em obter, mediante a avaliação das publicações, indicadores sobre a produtividade que facilitem tanto a tomada de decisão quanto a distribuição e a alocação de recompensas e recursos (SANTOS, 2010, p.19).

De acordo com Valério (2005) as principais funções dos periódicos são: disseminação do conhecimento; registro da propriedade intelectual ao autor; preservação da memória; e como instituição social, pois atribui prestígio e reconhecimento a autores, a instituições, a editores e avaliadores. Com a disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação surgem novas manifestações relacionadas as publicações eletrônicas, principalmente por meio da edição de revistas eletrônicas. Segundo Mueller (2000, p. 82) as revistas eletrônicas são “periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos”. Desta forma, a tecnologia oferece mais possibilidades de acesso as publicações, dando maior visibilidade e possibilitando a recuperação.

A criação e evolução do ambiente digital também tornou possível o advento do acesso aberto, que no Brasil e demais países da América Latina está associado principalmente a um contexto de necessidade não satisfeita da comunidade científica local de acessar e publicar informação científica (PACKER et al, 1998; TERRA-FIGARI, 2008). Alperin, Fischman e Willinsky (2008), ao discutirem a situação do acesso aberto na América Latina, argumentam que na região há predominância de um pensamento ligado à importância da “presença pública” da pesquisa científica. Associado a este pensamento, há um interesse em dar maior visibilidade e impacto, local e internacional, da ciência latino-americana, rompendo com a invisibilidade da produção científica dos países da região.

Desde então as ações em seu âmbito veem se traduzindo em transformações concretas no sistema de comunicação científica. Em grande medida, o desenvolvimento do sistema de publicações nesses moldes também está relacionando ao contexto de inexistência de um mercado editorial de publicações científicas, desse modo, os periódicos surgiram vinculados às instituições públicas de ensino e pesquisa, sociedades

e associações científicas, entre outros, e tendo o financiamento governamental como principal fonte de recursos.

O sucesso do Brasil em políticas de acesso aberto é destaque em diferentes documentos que abordam o Movimento Open Access. A experiência do Brasil é considerada bem-sucedida principalmente porque o sistema de publicações científicas nacionais é essencialmente de acesso aberto, possui sustentabilidade financeira e os periódicos possuem relativa visibilidade e reconhecimento (GUÉDON, 2010; ORTELLADO, 2008; WILLISKY, 2006).

2.2 Histórico da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)

Nesse cenário se destaca a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB). A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) é responsável pelo periódico desde sua criação, em 1959, e tem como principal missão defender e incentivar o desenvolvimento dos profissionais da informação. Desse modo, a partir de 1960 passou a publicar um Boletim Informativo com o objetivo de registrar eventos e informações consideradas de relevância para a Biblioteconomia naquela época. A coleção completa desse boletim é constituída de 78 fascículos, pois sua última edição data de dezembro de 1972. Posteriormente, a partir de convênio efetivado em 1972 com o Instituto Nacional do Livro (INL), a FEBAB lançou, em 1973, o primeiro fascículo da RBBB, que se destacou como um canal de divulgação importante da produção técnico-científica para a área de informação.

Seguindo uma tendência mundial, a partir de 2006 passou a publicar em formato digital de Acesso Aberto. O acesso aberto proporcionou novas possibilidades para comunicação científica da RBBB que, além dos artigos científicos, a partir de 2014 passou a publicar os anais dos eventos promovidos pela FEBAB, em números especiais.

2.3 Avaliação de periódicos por meio dos indicadores bibliométricos

A avaliação dos periódicos se tornou, nos últimos anos, um instrumento muito utilizado, tanto pelas agências de fomento para definição de apoio às revistas como pelos principais índices internacionais para a inclusão de títulos em seus bancos de dados. Neste

contexto, os estudos bibliométricos aparecem como ferramentas no processo de avaliação da ciência, de forma a sinalizar tendências, apontar grupos medianos ou que se destacam de forma negativa ou positiva, já que considerando o grande e crescente volume de informações disponíveis, não há como realizar uma análise minuciosa e individual de cada produção científica.

Os estudos bibliométricos são feitos por meio de indicadores bibliométricos, e de acordo com Grácio e Oliveira (2014) pode-se agrupá-los em indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação. Dentre os indicadores de produção, há o indicador básico, que é constituído pela contagem do número de publicações do pesquisador, e os indicadores de citação, que contam com uma maior variedade de métricas. Os indicadores de ligação tornam possíveis a identificação das redes de colaboração, e de acordo com Glänzel (2008), a co-autoria de trabalhos aumentou consideravelmente nas últimas décadas, e além dos fatores econômicos e políticos, mudanças nos padrões de comunicação e aumento da mobilidade de cientistas influenciaram esse aumento. Ademais, devido a possíveis variações e diferentes naturezas de análise, os pesquisadores tendem a criar outros variados indicadores.

De acordo com Durieux e Gevenois (2010), os indicadores bibliométricos são importantes para os pesquisadores porque permitem medições objetivas da difusão e do impacto dos artigos publicados em uma comunidade científica. Estes indicadores podem ajudar os pesquisadores a selecionar as revistas às quais pretendem submeter suas pesquisas. Para as organizações, indicadores bibliométricos são importantes porque permitem que medidas objetivas sobre a qualidade de uma pesquisa particular, sobre pesquisadores individuais, ou um grupo pesquisadores, sejam identificadas. Na prática, estes indicadores podem ajudar as organizações a tomar decisões sobre nomeações, promoções e financiamento.

O termo bibliometria foi definido por Pritchard, em 1969, como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação, sendo sua utilização aconselhada a todos os estudos que visam quantificar o processo de comunicação escrita (OKUBO, 1997; BUFREM; PRATES, 2005). Macias-Chapula (1998) define a bibliometria como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, desenvolvendo padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, cujos resultados são utilizados para elaboração de previsões e tomadas de decisão. No mesmo ano, Spinak (1998) define a bibliometria

como o estudo que busca medir a produção científica impressa por meio de análises estatísticas, que podem compreender a criação e o uso de documentos.

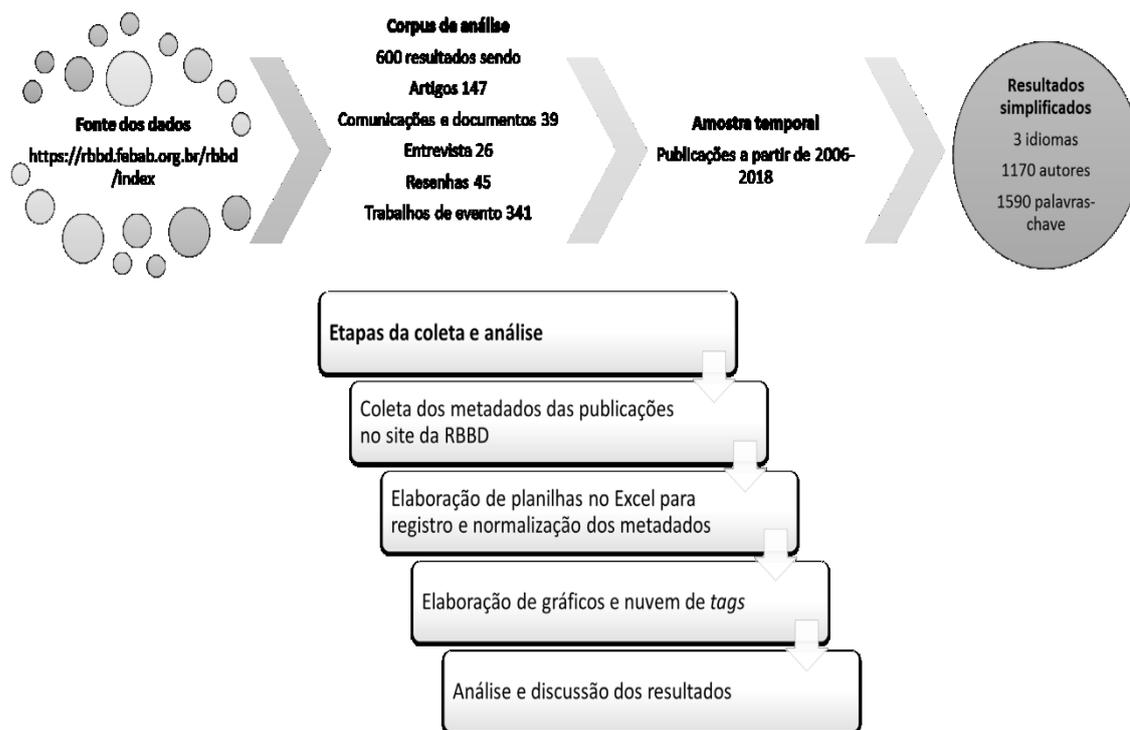
Pereira (2015) que discorre em sua pesquisa sobre os estudos métricos da informação, apresentando seu histórico, panorama atual e desafios na avaliação da ciência, aponta que a bibliometria é tida como o método mais antigo e utilizado nos estudos métricos, com origem no século XVIII, quando eram desenvolvidas contagens de publicações da área jurídica, publicadas como Raymond's Report's (1743) e Dougl's Report's (1783). Tendo em vista o exposto, apresenta-se os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As técnicas bibliométricas foram aplicadas para demonstrar o fluxo da comunicação científica da RBBB assim como suas características. Como uma das principais revistas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, esse estudo pode também ajudar a compreender as interações entre as disciplinas relacionadas à Ciência da Informação, contribuindo com os estudos na área.

O recorte temporal dessa pesquisa contemplou a construção de indicadores bibliométricos das publicações da RBBB a partir de 2006, considerando os últimos 12 anos, perfazendo um *corpus* composto por 600 publicações. A principal limitação do estudo, na inclusão dos números anteriores, se refere a indisponibilidade de acesso aos metadados dos trabalhos publicados de 1973 a 2005, pois até a data da coleta dos dados somente as publicações a partir de 2006 estão indexadas com os metadados bibliográficos de cada artigo, sendo as anteriores somente digitalizadas de forma integral. Sabe-se que existe um projeto em andamento para indexação de todas as publicações, fato que facilitará análises mais aprofundadas da revista. A Figura 1 traz os detalhes sobre as etapas da pesquisa.

Figura 1 – Procedimentos metodológicos



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

Desse modo, realizou-se a coleta dos metadados por meio do site institucional da RBBB¹. Para auxiliar no tratamento bibliométrico, na elaboração da síntese e apresentação gráfica das informações, foi utilizado o software *Power View* do *Microsoft Excel*², na geração de dados quantitativos e identificação de indicadores científicos, sendo assim possível realizar o processo de análise bibliométrica. O software analisou dados textuais extraídos da revista e realizou tratamento automatizado das informações. Apresenta-se a seguir os indicadores do estado da arte do periódico analisado.

4 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS DA RBBB

Os indicadores bibliométricos identificados se caracterizam pela periodicidade da publicação, pelo número de artigos publicados ao longo dos anos, tipos de publicação, o idioma, dados sobre a autoria e temas mais abordados.

¹ Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/index>>. Acesso em: 02 a 07 de jan. 2018.

² O Power View é uma experiência interativa em exploração, visualização e apresentação de dados para elaboração de relatórios ad-hoc intuitivo. É um recurso do Microsoft Excel 2013.

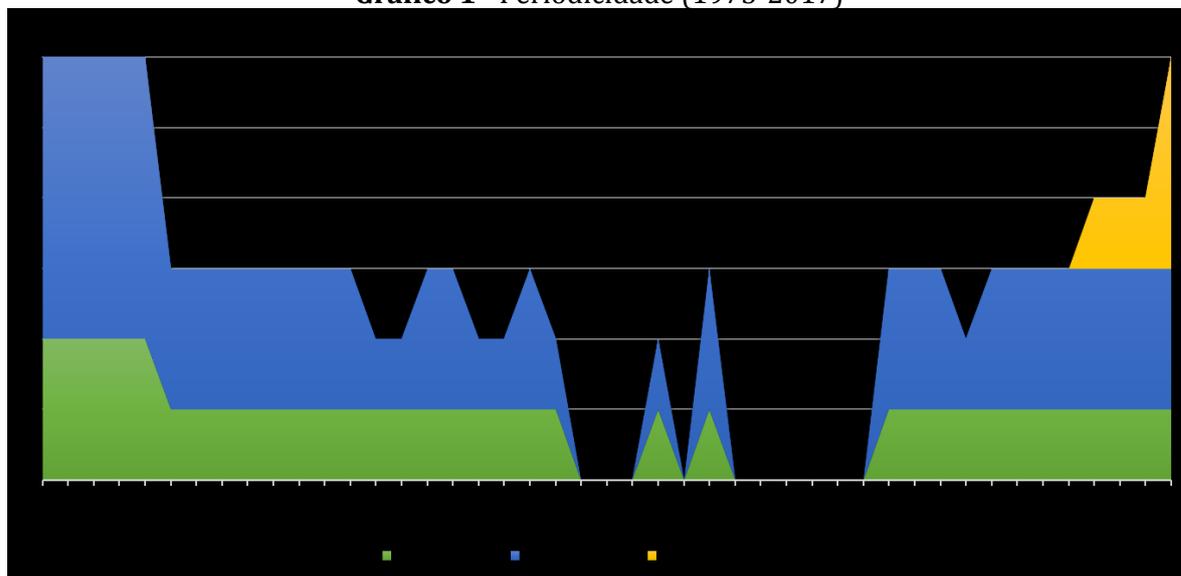
4.1 Periodicidade e pontualidade

Em uma época de intensa pesquisa científica, a projeção e prestígio dos pesquisadores dependem, em grande parte, da eficiência na divulgação de seus trabalhos. Esta divulgação é feita, sobretudo, através de revistas científicas internacionais e nacionais bem como através de congressos. Tratando-se de revistas científicas, fatores de muita importância são a periodicidade e o tempo decorrido entre sua publicação e a divulgação em índices especializados (CUNHA et al., 1978).

Para Segawa, Crema e Gava (2003, p. 125), periodicidade e pontualidade na edição dos periódicos são pontos críticos nas publicações brasileiras. Com exceção das revistas com amparo comercial de mercado (patrocínios publicitários, às vezes institucionais), a maioria das revistas científicas padece de problemas crônicos de financiamento que comprometem a regularidade da circulação. São raros os periódicos não-comerciais brasileiros que não sofreram atrasos, interrupções ou alteraram a periodicidade.

Uma característica essencial dos periódicos científicos é a determinação de intervalo prefixado, ou seja, deve ser publicado de tempos em tempos previstos para determinada audiência, isto é, seus leitores e autores têm uma expectativa da próxima edição (BLATTMANN, 2013). Desse modo, o gráfico 1 demonstra a periodicidade da RBBB desde seu lançamento até 2017.

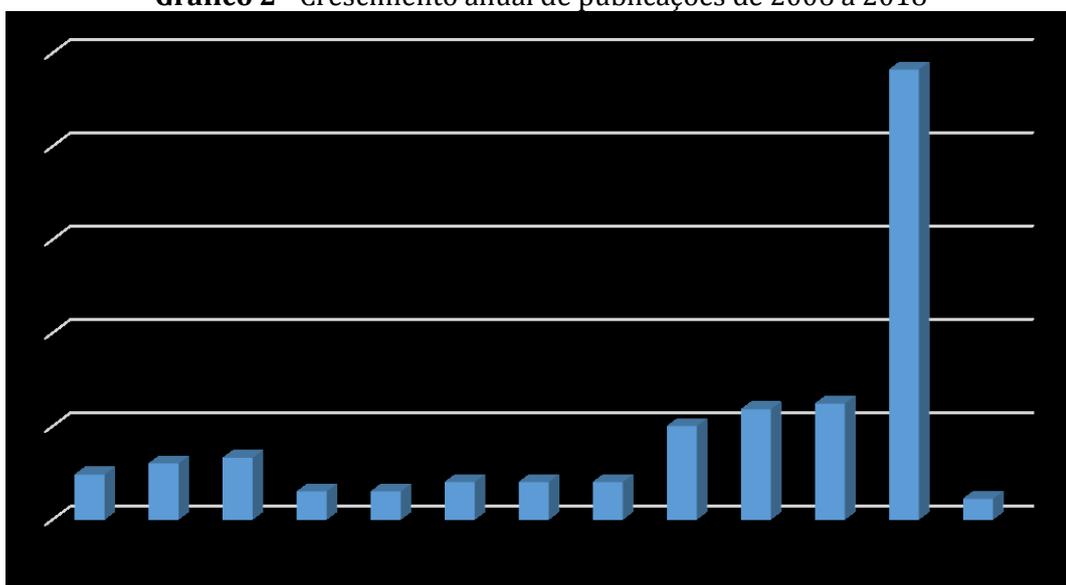
Gráfico 1 - Periodicidade (1973-2017)



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

Desse modo, observa-se que a RBBB teve alguns problemas relacionados a periodicidade das publicações. Entre 1973 a 1993, durante vinte e um anos, se manteve ativa publicando cerca de um ou dois volumes anualmente e 47 fascículos no total. A revista não publicou nos anos de 1994, 1995, 1996, 1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005. A partir de 2006 a periodicidade e pontualidade são observadas, sendo que a partir desse ano passou a publicar pontualmente um volume e dois fascículos anualmente, com exceção do ano de 2009 em que publicou apenas um fascículo.

Gráfico 2 - Crescimento anual de publicações de 2006 a 2018



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A análise quantitativa da produção científica no período de 2006 a 2018, demonstra que houve um crescimento expressivo das publicações a partir de 2014. Fato atribuído a recente tendência de publicar os anais dos eventos da FEBAB. Em 2014 publicou em um fascículo especial dos trabalhos do VIII Seminário Nacional de Bibliotecas Braille (SENABRAILLE), cujo objetivo foi formular, reunir e realizar troca de experiências entre os profissionais que trabalham nas bibliotecas, sobretudo, para atender o público com deficiência visual ou cegueira.

Em 2015, além dos artigos científicos, também publicou os anais do XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) que visava discutir o estado da arte da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e integrar os profissionais das bibliotecas brasileiras de todas as tipologias: escolar, pública, comunitária, universitária e especializada. Em 2016, contemplou também as publicações do 3º

INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, que foi concebido como um evento multidisciplinar, focado nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia.

Em 2017, ano atípico, totalizou 241 publicações, sendo dois fascículos com os artigos científicos e três fascículos especiais, sendo dois com os anais científicos dos eventos CBBB 2017 e VI Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação do PPGCI/ECA/USP, além de um fascículo especial sobre Competência Informacional e Midiática.

Assim, observa-se a consolidação da RBBB como uma das principais revistas da comunidade científica das áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Merece pleitear sua indexação na Coleção SciELO Brasil, porque dentre os critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos no SciELO, a periodicidade e o número de artigos publicados por ano são indicadores do fluxo da produção editorial do periódico e da produção científica da área temática correspondente (SCIELO, 2017). Apesar das dificuldades em relação periodicidade e pontualidade na edição dos periódicos, nota-se que esses critérios na RBBB são satisfatórios pois mantem regularidade a mais de uma década.

4.2 Tipos de publicação

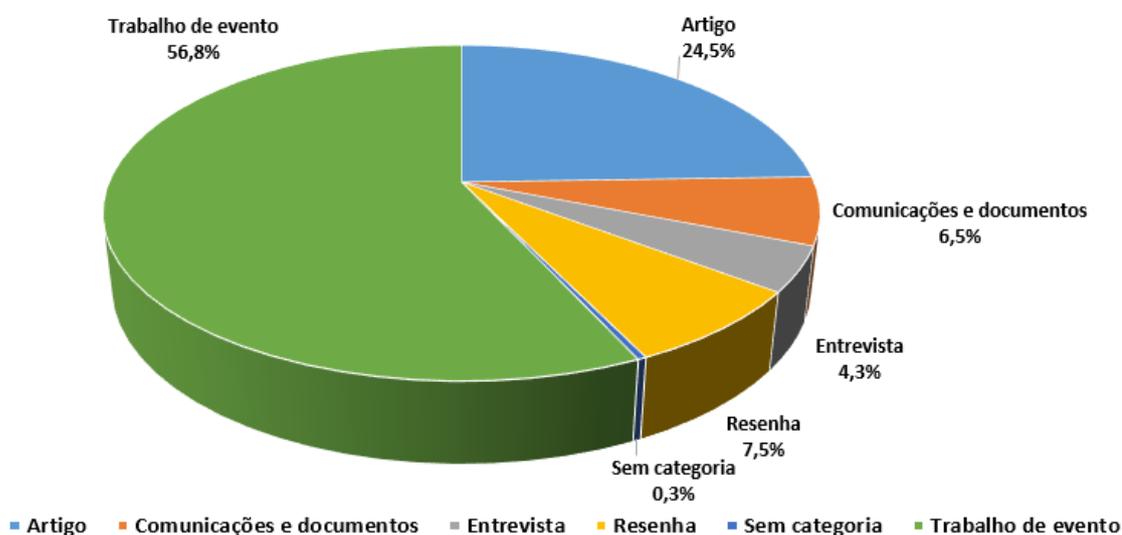
A apresentação de comunicações ou *papers*, consiste em atividade comum aos eventos científicos, praticamente em todas as áreas.

É a modalidade mais favorecida, por ser a que atrai o maior número de profissionais e pesquisadores. Isto se justifica porque oferece possibilidades para difundir, quase de imediato, resultados de pesquisas recém-finalizadas ou ainda em andamento, assegurando autoria e visibilidade acadêmica aos estudiosos, tanto em âmbito nacional como internacional, uma das vantagens do sistema semiformal (TARGINO; NEYRA, 2006, p.19).

Os eventos científicos são importantes meios para a divulgação dos resultados de pesquisas científicas e intercâmbio de informações entre os pesquisadores participantes. É uma modalidade de divulgação científica bem favorecida, devido ao fato de atrair maior número de profissionais e pesquisadores.

Outra vantagem dos eventos científicos é que geralmente aceitam pesquisas com resultados preliminares, as normas de apresentação são mais flexíveis que em outros meios de divulgação, têm espaço para publicação de um número maior de trabalhos se comparado com os periódicos, por exemplo, aceitam resumos, resumos estendidos e trabalhos completos. Estes eventos são oportunidades para se manter atualizado sobre o estado da arte das pesquisas e são importantes para a materialização do conhecimento, isto é, para o registro da produção científica do país em cada área (SANTOS, 2007).

Gráfico 3 - Tipos de publicação



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

Observa-se o grande volume (57%) de trabalhos de eventos publicados na RBB, ressaltando-se que este tipo de publicação começou a ser inserido no periódico a partir de 2014. Os números especiais dos eventos promovidos pela FEBAB contemplam grande quantidade de trabalhos, o que justifica os dados representados no gráfico acima. Destacamos, então, a importância dos eventos científicos para a divulgação dos resultados de pesquisas científicas e o intercâmbio de informações. Geralmente eles são promovidos por universidades, institutos de pesquisa ou sociedades científicas e associações de classe são imprescindíveis para atualização profissional, contatos pessoais e avaliação de trabalhos.

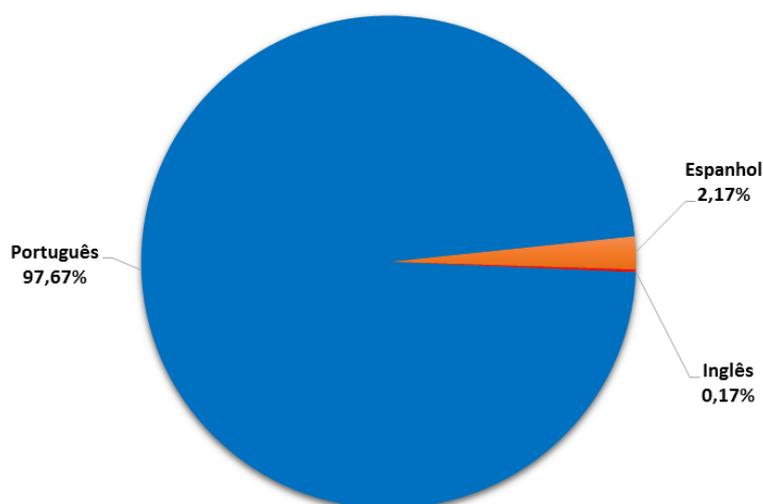
A segunda faixa mais representativa é composta pelos artigos (24%). Nesse cenário se destaca a importância do periódico científico. Os periódicos científicos têm por objetivo: proporcionar à comunidade científica um canal formal de comunicação e

disseminação da produção técnico-científica nacional por meio da publicação de artigos originais que sejam resultados de pesquisas e que contribuam para o avanço do conhecimento.

4.3 Idioma de publicação

A divulgação da produção científica no Brasil nas áreas de Ciências Humanas e Sociais é predominantemente em português, sendo que os principais motivos são a barreira linguística e os custos para a publicação em periódicos internacionais indexados (VELHO, 1997). Verificou-se que RBBB tem quase a totalidade de suas publicações em português conforme o Gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4 - Idiomas de publicação



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

Sendo a RBBB uma revista que tem como foco prioritariamente o contexto nacional da área, verifica-se que 97,67% das publicações são em língua portuguesa, pode-se inferir que isso deve-se ao fato de que nas diretrizes para os autores é explícito que os originais serão publicados em português.

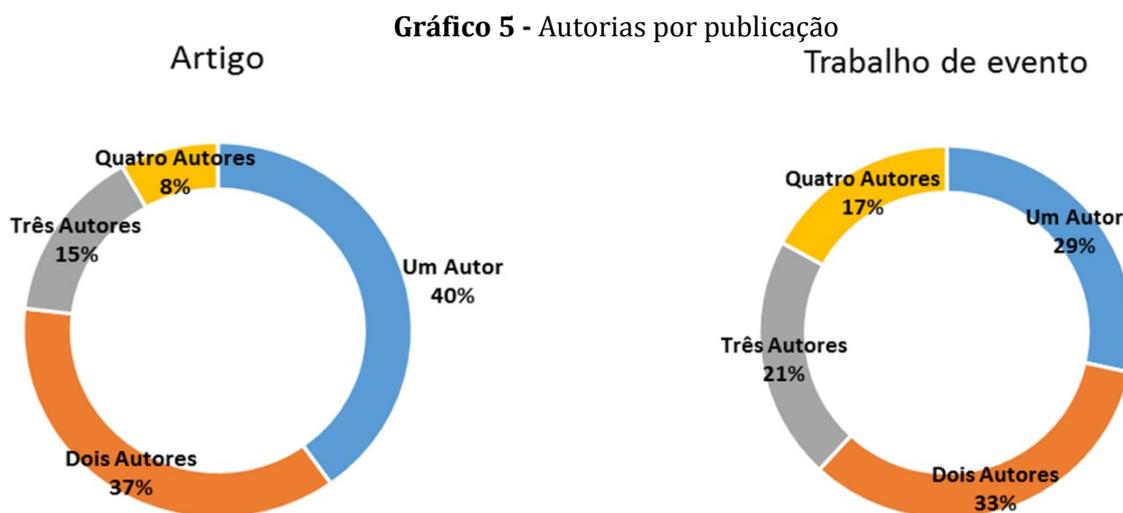
4.4 Autoria por publicação

As variáveis do número médio de autores por trabalho permitem observar se os autores da revista estão mais propensos a publicarem individualmente ou em

colaboração. Ganham um importante significado como a própria receita para o sucesso, como uma necessidade e quase condição suficiente para receber o financiamento, obtenção de visibilidade e reforço da posição na comunidade científica. A colaboração é muitas vezes considerada um critério de qualidade. A escolha adequada de parceiros de cooperação ou co-autores desempenha um papel determinante na aplicação e revisão de processo de avaliação de projetos de pesquisa (GLÄNZEL, 2008).

De acordo com Targino (2000, p. 9), nos dias atuais, autoria e co-autoria da produção técnico-científica estão condicionadas à pressão social e profissional para que se publique cada vez mais. É a vigência de um sistema de avaliação de desempenho calcado na produção dos pesquisadores e professores. É uma prática usual no meio acadêmico de ficarem no limbo ou terem a “morte profissional” todos os pesquisadores que não publicarem, sem levar em conta as diferenças entre instituições, áreas, departamentos, especialidades e temas. Silva (2004) acredita que a autoria múltipla é mais expressiva nas Ciências Exatas e Naturais do que nas Humanas e Sociais. Talvez porque nas Ciências Humanas e Sociais é necessário maior esforço para atingir concordância em várias decisões e reflexões, tornando o processo difícil e o conflito iminente.

Para se analisar o perfil da autoria, selecionamos os artigos e trabalhos de evento, pois as demais publicações como resenhas e entrevistas possuem apenas um autor.



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A colaboração científica é evidente principalmente nas publicações de trabalhos de eventos, visto que cerca de 71% das publicações foram elaboradas em parceria de dois,

e Arquivos. Observa-se que os temas retratados por meio das palavras-chave são descritores genéricos e pouco específicos, o que sugere que seria relevante a adoção de critérios exclusivos para atribuição dos descritores.

Sabe-se que as novas tecnologias de informação e comunicação facilitaram o acesso as publicações, aumentando ainda mais a importância da indexação. Isso porque, todo periódico científico, para garantir sua sobrevivência, precisa reunir algumas características, entre elas visibilidade e acessibilidade, ambas facilitadas com a indexação (BRAILE; BRANDAU; MONTEIRO, 2007). Ressalta-se assim a importância do uso de vocabulários controlados ou tesouros para descrição temática, fato que facilitaria as análises de conteúdo das publicações em decorrência de um padrão de indexação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o estado da arte da produção científica da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação publicada a partir de 2006, compondo assim um *corpus* de 600 artigos nos últimos 12 anos.

Observou-se alguns problemas relacionados a periodicidade da revista entre 1994 e 2005, porém a partir de 2006, quando a revista passou a ser publicada em formato digital, manteve sua periodicidade, publicando pontualmente um volume e dois fascículos anuais, com exceção do ano de 2009 em que publicou apenas um fascículo.

Os tipos de publicação mais frequentes são os trabalhos de evento, que ocorreram principalmente a partir de 2014, quando passou a publicar os eventos promovidos pela FEBAB, e o idioma de publicação é quase exclusivamente o português (97,67%), exigido nas diretrizes para os autores. No que tange a colaboração, os trabalhos de eventos são elaborados predominantemente em parceria (71%), que podem ser de dois, três ou quatro autores, os artigos têm 40% de publicações com autoria individual e as demais em colaboração, sendo que 37% publicada por dois autores.

Por fim, este estudo destacou os temas mais abordados nos últimos 12 anos da RBBB, sendo que as palavras-chave mais usadas foram Biblioteca Universitária, Competência informacional e Biblioteca Escolar. Observou-se que grande parte dos descritores são termos genéricos, com pouca especificidade.

Sugere-se uma análise mais aprofundada quanto as palavras-chaves utilizadas nas publicações, visando o desenvolvimento de uma sistemática que otimize a indexação

dos artigos, ponto essencial para que o processo de busca e recuperação seja efetivo. Sugere-se também que, após a disponibilização dos metadados dos artigos entre os anos de 1973 e 2005, esta pesquisa seja reaplicada para fornecer uma visão de toda a história da RBBD.

REFERÊNCIAS

ALPERIN, R. P.; FISCHMAN, G. E.; WILLINSKY, J. Open access and scholarly publishing in Latin America: ten flavours and a few reflections. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 154-157, set. 2008. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BLATTMANN, U. Periodicidade das revistas científicas. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n. 1, p. 91-96, abr. 2013. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/3541>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BRAILE, D. M.; BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.. A importância da indexação para as revistas científicas. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 341-342, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-83972007000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jan. 2018.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 24 out. 2017.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109/14530>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp, p. 57-63, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CUNHA, A. C. et al. Divulgação científica em periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1/2, p. 43-46, jan./jun. 1978. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/369/344>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

DANUELLO, J. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Análise cientométrica: produção científica e redes colaborativas a partir das publicações dos docentes dos programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial, p. 65 - 79, dez. 2012.

DAVARPANA; M. R.; ASLEKIA, S. A scientometric analysis of international LIS journals: productivity and characteristics. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 77, n. 1, p.21-39, 2008. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11192-007-1803-z.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DURIEUX, V.; GEVENOIS, P. A. Bibliometric indicators: quality measurements of scientific publication. **Radiology**, v. 255, n. 2, maio 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1148/radiol.09090626>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

FARIA, I. L. L. et al. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. In.: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: Fapesp, 2011. v.1, Cap. 4.

GLÄNZEL, W. Seven myths in bibliometrics: about facts and fiction in quantitative science studies. **COLLNET Journal of Scientometrics and Information Management**, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09737766.2008.10700836>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Indicadores cientométricos normalizados: um estudo na produção científica brasileira internacional (1996 a 2011). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 118-133, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1898/1450>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

GUÉDON, J. C. Acesso Aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: TARGINO, M. G. L.; FERREIRA, S. M. S. P. (Orgs.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas eletrônicas**. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 21-77.

LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. A. Produção científica: um estudo com professores universitários. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/555/399>> Acesso em: 04 jan. 2018.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 nov. 2017.

MARICATO, J. M. **Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia**: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112010-131149/pt-br.php>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21-41.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERTON, R. K. **La sociología de la ciencia. Investigaciones teóricas y empíricas**. Madrid: Alianza, 1973.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPOLLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 73-95.

OKUBO, Y. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

OLIVEIRA, E. B.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1510503/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

ORTELLADO, P. As políticas nacionais de acesso à informação científica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 185-193, 2008. Disponível em <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/268/168>> Acesso em: 01 dez. 2017.

PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998. Disponível em: <http://biblioteca.fsp.usp.br:8080/image/pt/internas/avisos/gestao/mapeamento/fsp_po_marketing_marcacao_anx_scielo.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2017.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PEREIRA, C. A. **Cartografia dos estudos métricos da informação: panorama atual, desafios e perspectivas na avaliação da ciência**. 2015. 249 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13112015-095729/pt-br.php>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

PRICE, D. J. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963. Disponível em: <http://www.andreasaltelli.eu/file/repository/Little_science_big_science_and_beyond.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2017.

PRICE, D. S. Measuring the size of Science. **Proceeding of the Israel Academy of Sciences and Humanities**, v.4, n.6, p.98-111, 1969.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 25-42, ago/dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516/36041>>. Acesso em: 31 out. 2017.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos de ciências sociais e de humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. 176 p. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/local/content/pdf/058.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SANTOS, T. G. **Indicadores regionais de produção científica: o caso do Vale do Paraíba Paulista**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.

SCIELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2018.

SEGAWA, H.; CREMA, A.; GAVA, M. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 120-127, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003**. 2004. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal, São Carlos, 2004.

SPINAK, E. Indicadores cientimétricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2018.

TARGINO, M. G. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2000. p. 51-72.

TARGINO, M. G. Quando o amor à ciência ainda não basta. In.: DUARTE, J. BARROS, A. T. (Orgs.) **Comunicação para a ciência, ciência para a comunicação**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2003. p. 19-45.

TARGINO, M. G.; NEYRA, O. N. B. Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. **Anais...**, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1139291202306219744781812313043381469.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

TERRA-FIGARI, L. I. Diseminación del conocimiento académico en América Latina. Montevideo. In: **Antropología Social Y Cultural En Uruguay**. Uruguay: UNESCO, 2008. Disponível em: <http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2007/articulo_15.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2017.

VALÉRIO, P. M. C. M. **Periódicos científicos eletrônicos e novas perspectivas de comunicação e divulgação para a ciência**. 2005. 214 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2005.

VELHO, L. A ciência e seu público. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

VELHO, L. Ciências, publicações e avaliação. In: HOFFMANN, W. A. M.; FURNIVAL, A. C. M. **Olhar: Ciência, Tecnologia e Sociedade**. São Carlos: Pedro & João Editores: CECH-UFSCar, 2008. p. 9-19.

WILLINSKY, J. **The access principle**: the case for open access to research and scholarship. Cambridge: MIT Press, 2006. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/content/9780262512664_Download_the_full_text.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

Recebido em: 16 de fevereiro de 2018 Aceito em: 20 de março de 2018
--